

Biossegurança é mais do que moda, é uma necessidade contra a gripe aviária

“Qual a relação entre a gripe aviária e as minhas vacas?”. Esta é uma pergunta para instigar ou melhorar a biossegurança das fazendas leiteiras.

Recentemente o Dr. Mike Etter, conversou com um grupo de produtos de leite, descrevendo os danos causados pela patogênica influenza aviária (HPAI, sigla em inglês), a chamada gripe aviária. O vírus H5N1, causador do problema, começou sua jornada na América do Norte, em 2021, na província canadense de Newfoundland. (Muito provavelmente as pessoas não deram a devida atenção, já que estavam impactados com a pandemia de Covid-19).

O impacto comercial do vírus começou em fevereiro de 2022, desde que um surto atingiu 100 milhões de galinhas poedeiras nos Estados Unidos da América (EUA). Isso fez com que o preço dos ovos chegasse a níveis recordes.

O primeiro caso de infecção de vacas leiteiras pela HPAI ocorreu em março de 2024, no Texas.

No início foi classificada como uma doença “misteriosa”, mas os epidemiologistas foram hábeis em identificar a gripe aviária, culpando as “aves aquáticas selvagens, que são hospedeiras e reservatório natural da doença”, disse Etter, que trabalha na Clínica Veterinária Lodi, em Lodi, Wisconsin.

“A maioria das aves infectadas não apresentam sinais de que estão infectadas”.

O primeiro caso de rebanho contaminado no Texas foi considerado um caso isolado que “transbordou” de aves aquáticas. No entanto, a infecção se espalhou para outros estados em março, abril e maio de 2024.

Ele observou que essas infecções foram relacionadas à movimentação do rebanho. “Não há evidências de que as aves selvagens continuaram a introduzir H5N1 em fazendas leiteiras de novos estados”, disse ele aos produtores durante o seminário para os clientes da Lodi Veterinary Care.

Os vírus da gripe são comuns em porcos, disse ele, então não é surpresa encontrar suínos infectados. Etter destacou que a vida selvagem está sujeita à infecção, especialmente raposas, gatos selvagens e pumas. “Os gatos são realmente susceptíveis”, disse ele.

Houve relatos de gatos que beberam leite cru, em fazendas, com 100% de mortalidade dos felinos infectados.

Vacas infectadas com gripe aviária têm dificuldades para voltar a produzir

Vacas infectadas perdem o apetite e reduzem a produção de leite. “Elas ficam realmente doentes e o leite praticamente seca”. O pouco leite produzido é espesso e amarelo, com uma aparência de colostro. Os proprietários das vacas infectadas e os veterinários que delas cuidam, observaram que há uma redução da atividade do rúmen e o esterco é anormal. Elas entram em letargia, desidratam e têm febre. A mortalidade dos bovinos é menos de 2% dos animais infectados, e os animais doentes não chegam a 20% do rebanho, disse ele. “Mas muitas vezes elas não retornam ao leite muito bem”.

A movimentação do rebanho é um fator de risco para disseminação do vírus

Cerca de metade dos rebanhos infectados tiveram introdução de novos animais nos últimos 30 dias. Em Michigan, alguns rebanhos infectados possuíam funcionários que trabalhavam, simultaneamente, na fazenda leiteira e em granjas de aves.

“As vacas em lactação devem fazer o teste antes da movimentação. É recomendado ainda, que as vacas recém-introduzidas fiquem em isolamento por pelo menos 30 dias, ou, se isso não for possível, que sejam ordenhadas separadamente. Por lei, todas as vacas em lactação devem apresentar resultado negativo antes de serem enviadas para outro estado”, observou Etter.

Biossegurança é mais do que uma palavra da moda

Biossegurança das fazendas inclui o monitoramento do rebanho com sinais de HPAI assim como rígidas medidas de higiene na ordenha.

Houve 67 casos de pessoas infectadas com o vírus. Quarenta deles foram contaminados em fazendas leiteiras, sendo que de 30 a 40, na Califórnia, disse Etter.

Houve uma morte humana, mas o vírus que causou o óbito não tinha o DNA associado à infecção dos rebanhos leiteiros. "Não foi registrado nenhum caso de transmissão entre humanos".

Manter sua fazenda segura significa limitar os acessos

Biossegurança é uma palavra da moda na agricultura há algum tempo. Mas Etter explica que ela é mais importante agora, do que nunca. O primeiro passo é o controle do acesso à fazenda – incluindo fornecedores para entrega de mercadorias, vendedores e veterinários. "Somente permitir a entrada de pessoas estritamente necessárias".

A recomendação é de que cada fazenda tenha apenas uma entrada e saída, especialmente quando se tratar de transporte de gado. E os funcionários que buscam os animais não devem entrar na fazenda, porque eles estão em contato com animais de diversas origens durante o tempo todo.

Etter disse que parece não haver preocupação com o gado de corte. "Até onde sei, não foi encontrado o vírus em gado de corte".

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Wisconsin State Farmer – Tradução livre: www.terraviva.com.br